

O OLHAR DO PROJETO BEM-TE-VI SOBRE A BIBLIOTERAPIA NA VIDA HUMANA E SUAS MULTIPLAS MANIFESTAÇÕES

MENDES, Breno Eduardo Cavalcanti ¹
Centro de Ciências Sociais Aplicadas/DCI/PROBEX
PINHEIRO, Edna Gomes²
Centro de Ciências Sociais Aplicadas/DCI/PROBEX
SANTOS, Edilene Toscano Galdino dos³
Centro de Ciências Sociais Aplicadas/DCI/PROBEX
SILVA, Dayanne Bezerra da ⁴
Centro de Ciências Sociais Aplicadas/DCI/PROBEX
VASCONCELOS, Caroline Gláucia da Nóbrega⁵
Centro de Ciências Sociais Aplicadas/DCI/PROBEX

RESUMO

Enfatiza a Biblioterapia como uma técnica que se utiliza da leitura e de atividade lúdicas para combater os estados depressivos e psicopatológicos de pessoas acometidas por alguma doença, seja ela física ou mental, e que necessite ficar ausente do lar. Aborda a leitura como um direito de participação na construção de uma sociedade mais justa e mais humana. Utiliza a Biblioterapia como parceira de crianças vítimas do câncer, no intuito de resgatar a auto-estima e a busca de interação entre essas crianças e adolescentes e o mundo que elas deixaram para trás quando iniciaram o tratamento e a luta contra a doença. Objetiva estimular nas crianças o gosto pela leitura, através de contação de histórias, do lúdico e da arte. Conclui que as crianças descobriram através da leitura a oportunidades de sair do isolamento em que se encontravam, para entrar em contato com o mundo exterior, atribuindo significado à sua história, recriando seu mundo diante da fantasia, da imaginação e dos sonhos.

Palavras-Chave: Biblioterapia, leitura.

2 UM OLHAR SOBRE AS AÇÕES BIBLIOTERAPEUTICAS

A relação de reciprocidade entre universidade e sociedade e de relevância significativa para que a instituição de ensino desempenhe, satisfatoriamente, seu papel social. Geralmente, isto ocorre quando a universidade se aproxima da sociedade, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica. Dessa forma, a universidade nutre a sociedade com suas

¹ Universidade Federal da Paraíba. CCSA/DCI. Discente bolsista. E-mail: brenno_eduardo@hotmail.com

² Universidade Federal da Paraíba. CCSA/DCI. Docente orientador. E-mail: ednagomespi@yahoo.com.br

³ Universidade Federal da Paraíba. CCSA/DCI. Docente colaborador. E-mail: edilenne@gmail.com

⁴ Universidade Federal da Paraíba. CCSA/DCI. Discente bolsista. E-mail: dayannebes@hotmail.com

⁵ Universidade Federal da Paraíba. CCSA/DCI. Discente colaborador. E-mail: Carol_vazconcelos@hotmail.com

contribuições e deixa-se nutri-se por ela, com sua riqueza de experiências. São trocas de saberes que devem ser alimentadas e ampliadas cada vez mais para que a extensão universitária deixe de ser um apêndice na educação superior e passe a ser considerada elemento de transformação social, capaz de identificar as necessidades sociais e de retroalimentar o processo de ensino-pesquisa das universidades. (FERREIRA, 2005).

Envolvido com esta questão o Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, propôs desenvolver um projeto de extensão com professores e alunos do curso de Biblioteconomia, no intuito de levar a Biblioterapia para as crianças e adolescentes que estão em tratamento no hospital Napoleão Laureano, na tentativa de compreender o sentido da leitura, do livro e suas articulações no tratamento clínico dessas crianças. (PINHEIRO, 2001)

Ao pensarmos a Biblioterapia nesse contexto, percebemos a contribuição que pode oferecer ao ajustamento bio-psico-social de crianças vítimas do câncer, as quais necessitam participar de programas sócio-culturais e educacionais que atendam a integração e reintegração social deste seguimento infantil carentes de serviços dessa natureza. Tratamos, portanto, de situações de vida de crianças que, mesmo conhecendo a existência de limites conseguem transformar os acasos dos caminhos em possibilidades, e na defensiva ante a enfermidade, lutam para configura a sua vida e dar-lhe um novo sentido com as informações geradas, recebidas e transmitidas, através das práticas leitoras que fazem parte do seu cotidiano. (VASDCONCELOS, 2013)

Assim, tendo em vista uma política de incentivo à leitura que vem sendo desencadeada no país por parte dos educadores, torna-se fundamental o papel da universidade neste processo; de modo a desenvolver ações conjuntas que favoreçam as pessoas que por razões alheias a sua vontade não pode ter acesso a escola, a leitura e ao lazer.

4 METODOLOGIA: O CAMINHAR FAZ A TRILHA

O primeiro passo foi entrar em contato com Dr. João Simões, Diretor do Hospital Napoleão Laureano, com Dr. Gilson e Dr^a. Andréa Gadelha Chefe da Divisão de pediatria. Onde foi obtido o conhecimento para executar as atividades de biblioterapia com as crianças e adolescentes internados do Hospital. Realizado todos os acordos com o Diretor, a metodologia adotada para dar início ao projeto, constituiu-se em:

a) apresentar a proposta do projeto para a Direção do hospital;

- b) reconhecer os espaços informacionais do hospital;
- c) campanha externa para arrecadação de livros infanto-juvenil;
- e) produção de folders para divulgação do projeto;
- f) decoração da mala infantil para armazenar objetos lúdicos e livros;
- g) reuniões de planejamento com a equipe do projeto.

Durante o mês de **maio** foi realizado várias reuniões de planejamento, com os bolsistas, voluntários e professor coordenador, enfim, com toda a equipe do projeto. Nesse momento, foi feito a visita ao Hospital, em especial na Brinquedoteca da Pediatria, onde foram desenvolvidas as ações biblioterapêuticas. Feito a observação do ambiente, detectamos o que seria preciso, para podermos trabalhar a biblioterapia. Foi sugerido ao Hospital uma estante em forma de árvore para alegrar o ambiente, onde serão guardados os livros. A professora Edna Pinheiro propôs ao grupo realizar a decoração de uma mala para que os livros e todo o acervo do projeto fosse guardado e preservado. Parta tal, contamos com a professora Ms. Thaís Catoira, formada em Artes pela UFPB, orientou a equipe nessa construção, sugerindo, inclusive a colocação de rodinhas na mala de livros, para facilitar o seu manuseio. Para uma melhor divulgação do projeto, elaboramos um Folder relatando o que é biblioterapia; O que queremos com ela; e onde queremos chegar.

Realizamos uma campanha para arrecadar livros infanto-juvenil, com o propósito de aumentar o acervo da biblioteca, para juntos podermos ter variedades de contação de histórias. A divulgação foi feita pelas redes sociais, como facebook, whatsAp, Orkut, Twitter entre outros. E também pela comunicação verbal, entre amigos, familiares e universidade. Foram solicitadas confecções de camisas com o logotipo do projeto. Foram elaboradas diversas atividades onde contamos com a participação das crianças e adolescentes internados na pediatria, conforme apresentada no quadro abaixo:

Contação de estória: os três porquinhos e musicoterapia
Leitura individual e jogos lúdicos(dominó)
Contação de estória: A Bela e a Fera
Musicoterapia e leitura individual
Jogos lúdicos(jogo da memória) e leitura(Chapeuzinho vermelho)
Contação de estória: Dona Baratinha e musicoterapia
Leitura individual e brincadeiras com objetos lúdicos
Dia do trânsito (leitura sobre o trânsito e desenhos de placas e semáforo)



FIGURA 1, 2, 3, 4 - Ações biblioterapêuticas

No mês de outubro foi realizada uma campanha para arrecadar livros infantil e infanto-juvenil, com o propósito de aumentar e incrementar o acervo do projeto. A divulgação foi feita pelas redes sociais, como facebook, whatsAp, Orkut, Twitter entre outros. E também pela comunicação verbal, entre amigos, familiares e universidade. Contamos com a colaboração do projeto Bibliosolidários e a palhaça voluntária Bomtever, que em parceria com o projeto Bem-te-vi realizaram em parceria, atividades lúdicas como pode ser observado nas figuras a seguir:



Figura 5- Brinquedos e livros arrecadados para o projeto Bem-Te-Vi

Nessa ocasião, o projeto Bem-te-vi em parceria com o projeto Bibliosolidários realizou no dia 29 de outubro o evento na brinquedoteca da pediatria do hospital Napoleão Laureano em comemoração ao dia do **livro**, onde foi realizado um café da manhã. (FIG. 6). Nessa ocasião o projeto arrecadou 190 livros e 350 brinquedos, os quiyias foram distribuídos entre as crianças internadas no Hospital Napoleão Laureano.



Figura 6 – preparação do café da manhã



Figura 7- A menina que não gostava de livros

O evento proporcionou uma peça teatral para todas as crianças e adolescentes com o título: A menina que não gostava de livros, onde contava a história de uma menina que estava de aniversário e queria ganhar de seus pais uma “casinha de boneca”, porém, seus pais lhe dar de presente um livro. A menina fica irritada e começa a chorar....e de repente ela escuta um choro. É um choro de um livro, o livro conversa com ela e a garota pede para que ele mostre o que ele tem por dentro. O livro conta sua história...ela fica encantada e promete que vai ler todos os seus livros. (FIG. 7). Após a peça as crianças se reuniram para ler os livros que ganharam.

A equipe do projeto Bem-Te-Vi participou do Encontro Paraibano de Contadores de Histórias, realizada nos dias 26, 27 e 28 de agosto, o qual ofertou a a oficina “Biblioterapia: técnica de aconselhamento”, ministrada pela Bibliotecária Marília Guedes na CEDESP (UFPB). Este evento contou com a participação do grupo musical Amigos do Choro, da escola Toque de Vida, além do poeta palestrante Marco de Aurélio que abordou o tema “A orça da palavra”.

5 PARA NÃO CONCLUIR...

No primeiro momento alguns obstáculos surgiram, entretanto, pode-se dizer com segurança que foi benéfico a participação do TRE-PB, que possibilitou grande divulgação. As doações de livros foram muito importante para o crescimento do acervo infanti-juvenil. O projeto Bem-te-vi, conforme as condições oferecidas pela extensão vinculada à UFPB, vêm alcançando excelentes resultados. A equipe, no decorrer das atividades, continua promovendo campanhas de doações de livros e objetos lúdicos, no intuito de oferecer ainda mais oportunidades de lazer, distração e bem-estar às crianças portadoras de câncer. É através da leitura de livros infantis e juvenis que tem ajudado as crianças e adolescentes a superar a doença, tornando-as mais alegres, entusiasmadas, esquecendo assim do ambiente hospitalar e aumentando o prazer pela leitura. A biblioterapia hospitalar têm se mostrado um excelente campo de atuação do bibliotecário, tornando o

reconhecimento da equipe Bem-te-vi, como um ótimo contribuinte para a recuperação dos pacientes que estão em tratamento na pediatria do Hospital Napoleão Laureano. Foi de suma importância destacar o dia do livro como forma de incentivar as crianças a gostarem de livros e se interessarem pela leitura.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, D. T. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **ETD. Educação Temática Digital**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 35-47. jun. 2003. Disponível em: <<http://www.bibli.fae.unicamp.br/etd/biblioterapia.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2005.

PINHEIRO, Edna Gomes. **Entre o sonho e a realidade**: a leitura/informação como atribuição de sentidos no contexto do câncer infantil. João Pessoa, 2001. 210f. (Dissertação) Mestrado em Ciência da Informação-Universidade Federal da Paraíba.

VASCONCELOS, Sandra Maia Farias. **Intervenção escolar em hospitais para crianças internadas**: a formação re-socializadora. Disponível em: <<http://www.preceding.br/sielo.php?script=arttext&pid>>. Acesso em: 14 out. 2013.